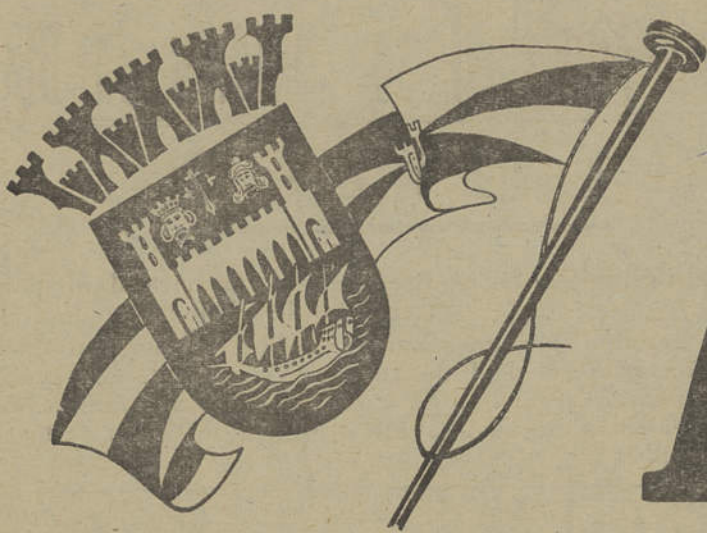




Biblioteca Nacional
Serviço de Depósito Legal
LISBOA - 2

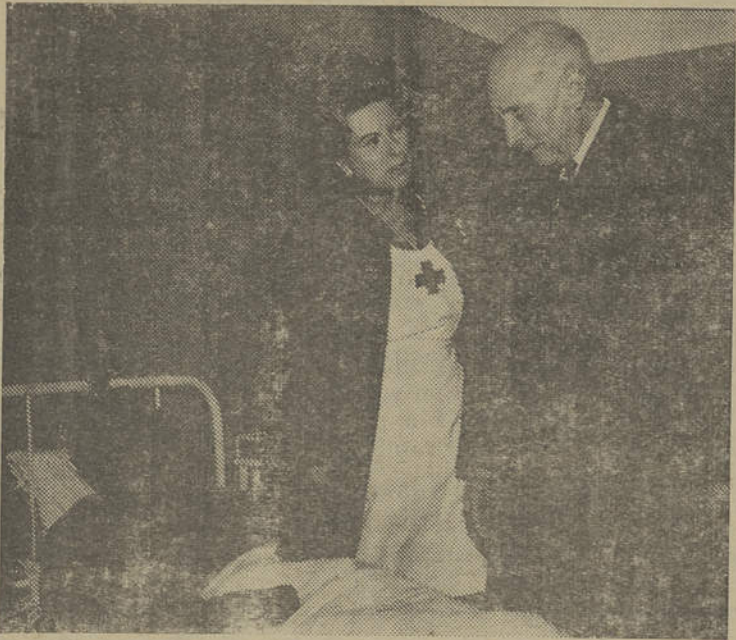


POVO ALGARVIO

Director, Editor e Proprietário:
Manuel Virgínio Pires

SEMANÁRIO REGIONALISTA

Redacção e Administração — Rua Dr. Pacreira, 13 — Telefone 127 — TAVIRA — Composição Impressão — Tipógrafis «Povo Algarvio» Telef. 266 — TAVIRA



O Chefe do Estado conversou com os militares internados no Hospital da Estrela

MAJOR JOSÉ DE CASTRO SOUSA

Recebemos um amável ofício deste distinto oficial comunicando-nos que deixa de comandar o C.I.S.M.I. e agradece a colaboração que demos naquele Centro durante o seu comando.

Sem querermos de modo algum ferir a sua modéstia de brávo militar, ousamos afirmar que o sr. Major José de Castro Sousa foi a todos os títulos um dos mais dignos e exemplares Directores do C.I.S.M.I., conseguindo sempre com o seu fino trato e disciplina militar, estabelecer a maior harmonia entre a população civil e militar da cidade.

Pouco foi o tempo, talvez um ano, que o vimos com exemplar aprumo no comando daquela unidade militar e é com certa mágoa que a população taviense o vê tão depressa partir.

O sr. Major Castro Sousa, que pode considerar-se taviense por laços familiares, é sem dúvida um grande amigo da cidade e, por essa razão, Tavira sentiu pena ao ter conhecimento de que deixou de ser Director do C.I.S.M.I.

Agradecemos os cumprimentos que dirigiu ao nosso jornal e muito sinceramente desejamos aquele nosso prezado amigo as maiores felicidades no desempenho de qualquer missão que lhe seja confiada, podendo sempre contar com a nossa sã amizade e leal colaboração.

Criação de um museu Em FARO

Uma portaria publicada no «Diário do Governo» concede à Câmara Municipal de Faro uma comparticipação do Estado, na importância de 590 000\$, por conta do Fundo de Desemprego, para a execução dos trabalhos de adaptação a museu do Convento de Nossa Senhora da Assunção, daquela cidade.

CARNAVAL NO ALGARVE BATALHAS DE FLORES EM LOULÉ E VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

NICIAM-SE hoje os festejos Carnavalescos no Algarve, que serão preenchidos com as importantes e tradicionais Batalhas de Flores, em Loulé e este ano, pela primeira vez, em

te aos olhos do mundo que tem assento nas Nações Unidas, e nem por isso um só dedo se mexeu em defesa de Goa. É evidente que, a partir desse momento, tanto as Nações Unidas como os países que fazem parte daquela associação, perderam toda a autoridade moral à luz da doutrina estabelecida pela própria carta.

COMANDANTE HENRIQUES DE BRITO

Foi com prazer que tivemos conhecimento de que já se encontra em franca convalescença, o nosso prezado amigo sr. Comandante José Emílio Henriques de Brito, vítima de doença de que há tempo fora acometido.

Folgamos muito e fazemos votos pelo completo restabelecimento daquele grande amigo de Tavira.

O Desmoronamento

da Muralha do Séqua põe em risco Vidas e Haveres

UMA OBRA DE URGENTE NECESSIDADE

HÁ cerca de um ano que se deu pela 2.ª vez o desmoronamento da muralha do rio Séqua, na Rua dos Pelames, junto do local onde em Dezembro de 1957, em virtude das

(Continua na 2.ª página)

GOA E AS NAÇÕES UNIDAS

O Governo Português, através de uma nota enviada ao Secretário Geral das Nações Unidas, denunciou, perante a opinião pública mundial o procedimento do governo indiano, que procura aniquilar o povo goês e varrer dos espíritos a permanência da civilização ocidental de que o Estado Português da Índia é testemunho.

A atitude do governo indiano, antes da agressão a Goa de respeitar a personalidade daquele território e a declaração formal do governo de Nehru de «manter os direitos culturais e outros, incluindo a língua, as leis e os costumes dos habitantes de Goa e não introduzir qualquer modificação nesta e noutras matérias similares sem o consentimento das populações», foram totalmente postas de parte.

Tudo isto esteve e está ainda patente aos olhos do mundo que tem assento nas Nações Unidas, e nem por isso um só dedo se mexeu em defesa de Goa. É evidente que, a partir desse momento, tanto as Nações Unidas como os países que fazem parte daquela associação, perderam toda a autoridade moral à luz da doutrina estabelecida pela própria carta.

E, o que é mais importante, de certo, verificou-se que velhas alianças só têm força quando os interesses dos chamados grandes países está em jogo. Quando as dos parceiros menores precisam a questão põe-se em termos sibilinos de recusa formal a cumprir obrigações escritas.

Tudo isto ficou agora mais em evidência, quando há dias Goa, Damão e Diu disseram não ao referendo que a União

(Continua na 2.ª página)



Em julho de 1952, o Dr. Moreira Baptista, com os representantes do turismo taviense, após ter assistido a um copejo de atum.

O SR. DR. CESAR MOREIRA BAPTISTA COMPLETOU NOVE ANOS À FRENTE DO S. N. I.

FEZ no passado dia 1 do corrente 9 anos que o sr. Dr. Cesar Moreira Baptista foi empossado do cargo de Secretário Nacional de Informação.

Pode dizer-se que tem cumprido cabalmente a sua missão procurando sempre impulsionar as grandes iniciativas de relevo na vida artística e cultural da Nação e muito se de-

TROVA

Nesta terra de marofos
Onde a má língua anda a rodos,
O que dizem uns dos outros
É o que eu penso de todos.

V. P.

ve à sua brilhante iniciativa o impulso turístico de que o nosso País está sendo fulcro.

Por diversas vezes tem pro-

(Continua na 2.ª página)

NOVO DIRECTOR DO C. I. S. M. I.

Assumiu há dias as funções de Director do Centro de Instrução de Sargentos Milicianos, desta cidade, o sr. Tenente-coronel Octávio Galvão de Figueiredo, distinto oficial, que durante muitos anos prestou serviço na Escola Prática de Infantaria, em Mafra, e foi Comandante da Polícia, em Macau.

Ao novo director do C.I.S.M.I. desejamos muitas prosperidades no desempenho das suas funções.

VERBAS PARA MELHORAMENTOS

Pelo Fundo de Desemprego foram concedidas as Verbas abaixo discriminadas destinadas a melhoramentos na nossa província:

As Câmaras Municipais de: Alcoutim, para beneficiação de fontes públicas no concelho, 907 000\$00; Aljezur, para reparação de arruamentos, junto à igreja nova, na vila (reforço), 4 000\$00; Faro, Serviço Municipalizado, para a rede de esgotos da cidade (reforço), 1 075 000\$00; e construção do Posto Materno-Infantil, de Estoi, (reforço), 185 000\$00; Lagos, para reparação da rua da Moagem e do largo do Convento da Senhora da Glória, (reforço), 55 000\$00; Loulé, para beneficiação de fontes públicas no concelho, 975 000\$00; Monchique, para reparação de arruamentos na vila (reforço), 4 000\$00; Portimão, para os esgotos da Praia da Rocha (reforço), 51 500\$00; S. Brás de Alportel, para arranjo urbanístico em volta do Hospital (reforço), 18 000\$00; Silves, para adaptação de um edifício a subposto da Guarda Nacional Republicana, em Alcantarilha, (reforço), 12 000\$00; e arruamentos em Armação de Pera, (reforço), 7 000\$00; e Vila Real de Santo António, para construção do caminho de acesso ao novo edifício da cadeia comarcã 20 400\$00; à Diocese do Algarve, para reparação da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, em Albufeira, (reforço), 50 000\$; ao Centro de Assistência Social de Nossa Senhora do Carmo, (Lagos), para construção de um Centro de Assistência Social Polivalente, (reforço) 9 650\$00; à Comissão de Construções Hospitalares, para ampliação do Sanatório de S. Brás de Alportel (reforço), 211 000\$00; à Junta de Freguesia de Algoz (Silves), para arruamentos (reforço), 14 800\$00; e à Comissão Fabriqueira da Igreja Paroquial da Conceição de Tavira, para reparação da igreja paroquial, 10 500\$00.



Um aspecto da Rua dos Pelames com a muralha desmoronada. O poste eléctrico que se vê ao fundo, já foi arrastado, bem como quase metade do pavimento da rua

PEQUENOS APONTAMENTOS

Diálogo

Garantiram-nos a veracidade do diálogo que a seguir transcrevemos: «Um negociante de gado procurou na sua casa um lavrador e disse-lhe: Não tem para aí alguns burros que me queira vender? Não importa a idade ou o estado em que se encontrem. Arranje-me os que puder, que eu pago-lhes bem». — E para que quer você os burros que deseja com tanta insistência? — Se forem velhos, faço-os em chouriços, que, bem temperados, se vendem a fugir. Se forem novinhos dão uma excelente carne de vitela, que é de comer e chorar por mais. — Se forem doentes? — Na panela não se conhece a doença. Além disso não sou eu que os como. O que é preciso é que rendam dinheiro. — E se for descoberto não receia as penas da lei? — Os vi-

(Continua na 2.ª página)

Goa e as Nações Unidas

(Continuação da 1.ª página)

Indiana promoveu com o objectivo de integrar as populações daqueles distritos. Esse foi, formal e politicamente, o maior desaire sofrido pela União Indiana e pelo seu governo a que preside uma filha do usurpador Nerhu. Efectivamente, nenhuma resposta diplomática, nenhuma atitude política poderia ter mais força, nem mais valor perante as nações do mundo (as Unidas e as desunidas) do que esta recusa que vem, afinal, do século XVI no sangue dos que são portugueses por terem sangue português, do que esta atitude de dizer desassombadamente a Índia que não é mais do que já era — livre — mas verdadeiramente livre.

J. Lopes

Dr. Moreira Baptista

(Continuação da 1.ª página)

movido congressos da Imprensa Regional, que algo têm contribuído para a concretização de certos problemas de interesse regional.

Pode talvez dizer-se que não há cantinho da terra portuguesa que não tenha pisado para «in loco» estudar os atractivos de cada região.

Em 1962, em artigo publicado, no «Povo Algarvio», afirmava: «Regosijamo-nos por verificar que os nossos esforços não têm sido inúteis e já se apresenta o surto de extraordinário desenvolvimento turístico que essa linda região do Algarve vai ter».

É noutra passagem — «a beleza excepcional do Algarve, as condições ideais da sua Natureza, em que a Providência foi tão pródiga, a natural bondade do seu povo, farão com que em breve, muito em breve, tenhamos nas regiões algarvias uma zona turística de autêntico nível europeu».

Em Julho desse mesmo ano visitou Tavira tendo assistido a um copejo de atum.

Aos seus extraordinários dotes de inteligência muito se deve no auxílio dado a toda a política de espírito nestes nove anos à frente do S. N. I.

Daqui lhe endereçamos por tal motivo as nossas felicitações e os desejos de muitas prosperidades na continuação do desempenho da sua elevada missão.

Vendem-se

Três courelas, no sítio do Poço do Vale, em Santo Estêvão, e todos os restantes bens de Joaquim Aldomiro Picanço. Aceita ofertas Albertina Picanço, Maladouro — Vila Real de Santo António.

O Desmoronamento da Muralha do Séqua

(Continuação da 1.ª página)

cheias, se verificou idêntico precalço.

É natural que estas coisas aconteçam, pois com o rolar dos anos tudo se estraga, porém, o que não está certo é que se aguarde tanto tempo para a sua reparação pondo em risco vidas e haveres.

Tal como está, é que não pode continuar aquela artéria, sob pena de qualquer viatura, por efeito de iminente desabamento vá arrastada para o rio e até mesmo os prédios vizinhos correm sério risco de serem comprometidos.

A foto que hoje damos a estampa é a mesma de há 9 anos e identifica bem o que se passa. Presentemente ainda o caso se apresenta mais grave porque a derrocada produziu-se na parte mais estreita da rua, isto é, a uma escassa dezena de metros, e o trânsito é feito com muita dificuldade e grande risco.

Informam-nos que as obras de restauro são da competência da Hidráulica do Guadiana e há um ano que se arrastam.

Incúria? Burocracia? Nada há que possa explicar tão longa permanência duma artéria movimentada da cidade em ruínas e na iminência duma catástrofe.

Por diversas vezes nos temos referidos ao assunto sem que tenhamos encontrado eco em quem de direito mas, nem por isso deixamos de apelar mais uma vez, crentes de que sereis ouvidos no Ministério das Obras Públicas.

Voltamos a frisar, não se trata apenas do conserto vulgar de uma rua mas sim de uma muralha do rio que já arrastou consigo parte do pavimento de uma artéria e põe em perigo não só as vidas dos transeuntes como os prédios fronteiros.

Muito embora o inverno não tenha sido chuvoso parece-nos que um ano de espera já basta para sobressaltos.

As Corporações no Espaço Português

por João Manoel Cortez Pinto
Direito do Centro de Estudos Sociais e Corporativos — Conferência proferida na Sessão plenária da 2.ª Secção — Organização Corporativa — do IV Colóquio Nacional do Trabalho, da Organização Corporativa e da Segurança Social em Luanda — 1966

Ed. das Corporações da Lavoura, da Indústria, Comércio, Transportes e Turismo, Crédito e Seguros, Pesca e Conservas, Imprensa e Artes Gráficas e Espectáculos

Apesar da já longa referência, não queremos deixar de consignar aqui uma palavra de apreço pela exposição elegante e profundos conhecimentos de que o autor da Conferência dá testemunho ao longo da lição que ministra acerca da engrenagem corporativa no panorama do mundo social dos nossos dias.

Pequenos Apontamentos

(Continuação da 1.ª página)

zinhos não dizem nada que são nossos amigos e não se querem meter em trabalhos de denunciante ou testemunhas. Se houver pouca sorte uns mesinhos de prisão remíveis a uns escudos por dia e qualquer multa ou imposto sanam o caso. Mas nessa altura já estou rico, tenho automóvel e tiram-me o chapéu. Que me importa o resto? Traga lá os burros, ande.

Comentário do lavrador: Muito parvos somos nós que reventamos com trabalho e eles é que arrecadam o dinheiro

Acrescentamos nós: Maestro! rompa a música, mas sem pancadaria; piano muito pianinho.

LEPROSOS

... Mas tratar aos Leprosos. É um apelo, um repêlo tendente a acabar com o nosso egoísmo e a nossa covardia.

Há ainda em todo o mundo 14 milhões desses desgraçados. Em Portugal, felizmente, a lepra é actualmente um ou outro caso esporádico e desde que foi criada a Leprosaria Rovisco Paes ali se faz a concentração e o tratamento desses doentes. É em Tocha, concelho de Cantanhede, que foi construído esse Hospital com verba legada por Rovisco Paes, um homem desconhecido, que se imortalizou. Quantos quererão seguir-lhe o exemplo? Só semeando o bem o homem se engrandece

SURDOS-MUDOS

Diz o director espanhol do Centro dos Mudos que estes são muito procurados para os diferentes ofícios e dão bom rendimento, porque, como não ouvem, não gastam o tempo em conversas muitas vezes inúteis. É preciso, todavia, dar a estes encarcerados na sua mudez, distrações que lhes aliviem o seu pesadelo.

Como é necessário trazer ao convívio da sociedade pelo trabalho todos os diminuídos físicos, dignificando-os e libertando-os de serem um fardo a pesar sobre os válidos. Cumpra ao Estado orientar esta tarefa e cumpra a todos ajudá-lo nessa missão. No nosso País já alguma coisa se tem feito, mas é muito pouco para o que é necessário fazer.

Já estivemos na secção da Casa Pia que trata dos surdos-mudos. Havia lá oficinas para os mais diferentes mistérios e mostravam-se alegres os rapazes que as frequentavam. É que sentiam, talvez sem darem por isso, que no seu trágico cárcere, alguma coisa se ia modificando para os aliviar. Trouxeram dessa visita um desenho feito por um deles e que nos foi oferecido. Testemunhou pelo gesto do coração o que não nos pôde dizer pela palavra.

PRÉMIOS

Em Zibreira, concelho de Torres Novas, uma instituição de carácter particular, a Fundação Padre José Filipe Rodrigues instituiu 2 prémios anuais de 1000\$00 cada um, subdivididos cada um deles em dois, para ambos os sexos, para com eles serem distinguidos os alunos da 4.ª classe das escolas daquela freguesia que se destacam pelo seu aproveitamento e conduta moral.

No Algarve cremos que só as Câmaras Municipais de Loulé e Silves galardoadam com prémios pecuniários os melhores alunos dos seus concelhos em todos os ramos de ensino. Por que não fazem o mesmo as outras Câmaras, sobretudo as que mais desafogo têm para o fazer?

Sabemos que todas estão asoberbadas com orçamentos peçados de despesas a que dificilmente acodem as respectivas receitas. Mas não haverá entre essas despesas algumas cujo proveito não seja tão incisivo? E por que motivo não hão-de também os particulares que o possam fazer, perpetuar o seu nome com obra tão meritória? Animar os que se elevam por mérito próprio é ir preparando o futuro para os que seguem atrás de nós.

CONFUSÃO

Para desenfastiar contemos esta anedota verídica passada, não sabemos quando, no Tribunal da Comarca de Tavira. (Alguém de lá conhece-a?). Por qualquer delito foi sujeita a julgamento uma mulher que devia ter a vida ligada às lidas do mar. Depois de a ouvir, estando ela em pé, disse o Juiz: sente-se a ré.

A mulher virou-se e dirigiu-se para o fundo da sala. Admirado, o magistrado interrompeu-a:

— Para onde vai?
Então o Senhor Doutor Juiz não me mandou sentar à ré?

A. P.

VENDE-SE

Prédio na Rua Miguel Bombarda n.º 3, 5 e 7 e Avenida Dr. Mateus Teixeira d'Azvedo. Trata Ludicínio A. da Glória, Rua Dr. António José d'Almeida — Lagos.

Câmara Municipal do Concelho de Olhão
EDITAL

ALFREDO TIMÓTEO FERRO GALVÃO, Presidente da Câmara Municipal do Concelho de Olhão:

Faço público que, de harmonia com a deliberação tomada em reunião ordinária de 1 de Fevereiro, no dia 22 de Fevereiro corrente, pelas 15 horas, na Sala das Reuniões da Câmara Municipal, se venderão em hasta pública os seguintes lotes de terreno para construção:

Designação do lote	Área	Situação	Tipo de construção	Base de licitação por m2
11	625 m2	Entre a Estrada de Pechão-Olhão e Bairro Marechal Car-	Geminada de 2 pisos	150\$00
9	99 m2	Rua Projectada, junto ao Caminho de Ferro (Bairro da Cavalinha)	Continua de 4 pisos	500\$00

CONDIÇÕES

Na licitação verbal não são permitidos lances inferiores a 10\$00

O projecto de construção deverá ser apresentado à Câmara Municipal no prazo de 180 dias após a venda do lote, devendo a construção estar concluída no prazo de 2 anos a contar de igual data.

As demais condições estão patentes na Secretaria da Câmara Municipal e nos Serviços de Obras durante as horas de expediente.

A Câmara Municipal reserva-se o direito de não adjudicar, se tanto julgar conveniente aos interesses do Município.

Para constar se publica o presente e outros de igual teor a que vai ser dada a devida publicidade.

Paços do Concelho de Olhão, aos 2 de Fevereiro de 1967

O Presidente da Câmara,
Alfredo Timóteo Ferro Galvão

HOTEL VASCO DA GAMA

MONTE GORDO
ABERTO TODO O ANO

1.ª CLASSE-A — 200 QUARTOS

RESTAURANTE — BOITE — BAR — PISCINA

Telef. 321 - 322 - 323

VILA REAL DE SANTO ANTONIO

Carnaval no Algarve

(Continuação da 1.ª página)

Loulé e Vila Real de Santo António serão portanto o fulcro das atracções nestes três dias do Carnaval de 1967, que hoje terão o seu início.

As duas importantes Vilas algarvias estarão em festa para atrair os milhares de turistas que visitarão o Algarve nestes dias de folguedos.

Loulé, com as suas já vinçadas tradições Carnavalescas e Vila Real de Santo António, gosando de excelente posição turística, candidata-se caprichosamente para uma futura posição nas festas do Carnaval Algarvio.

O produto de ambas destinase a um fim altruista — contribuir para os seus hospitais.

Asseguradas as facilidades de passagens na fronteira, certamente contarão com a presença de muitas centenas de espanhóis da vizinha província de Andaluzia.

Durante as noites de Carnaval haverá bailes nos salões da Capitania do Porto e noutros Clubes locais, acompanhados de programa de variedades.

Associação Comercial e Industrial do Planalto de Malange

Relatório de Contos do Exercício de 1965

Quer pela redacção e apresentação do Relatório, quer pelos seus gráficos numerários, planos e excussões que revela todo este trabalho se afirma numa realização concreta da maneira superior e esclarecida como a vasta e rica região de Malange está sendo encaminhada nas sendas do progresso.

Lamentamos não nos ser possível transcrever integralmente todo este trabalho porque, só assim, publicamente, poderíamos referir toda a acção eficiente e portuamente civilizadora que, sob a superior direcção do sr. Eduardo Augusto de Castro, se tem vindo efectuando.



Pela
Província

Algoz

Eleição dos corpos gerentes do Clube Local — Com elevado número de associados e com um espírito verdadeiramente dedicado ao melhor da colectividade, realizou-se a Assembleia para eleição dos corpos gerentes do Sport Algoz e Benfica, que ficou assim constituído:

Assembleia Geral — Presidente, Constantino Gonçalves Rodrigues; 1.º Secretário, Rogélio Lopo das Neves; 2.º Secretário, António José.

Direcção — Presidente, José Vieira Fava; Secretário, José Eduardo Gonçalves; Tesoureiro, Firmino Pires.

Conselho Fiscal — Presidente, Fernando Inácio Martins; Secretário, José Ruy Mimoso; Relator, Joaquim Tomaz Coelho.

Sapientes da Direcção — João Vieira Gonçalves, José António e José Vieira dos Santos.

A Assembleia que decorreu com verdadeiro sentido clubista, deixou bem vincado o amor da massa associativa para o melhor engrandecimento da colectividade, que bem o merecem, pois o seu palmarés, exige de todos, mas de todos, o melhor dos seus esforços, para que de novo o desporto seja encarado com aquele estímulo que já existiu.

Os novos corpos gerentes agora eleitos, pelo seu amor ao Clube, merecem de todos, lhes seja facilitada a sua missão, e estamos em crer que as im aconteça, pois são sem dúvida, bons timoneiros.

Durante a Assembleia Geral, foi proposto e aprovado por unanimidade, um voto de muito louvor a toda a Imprensa.

Tivemos o prazer de agradecer a gentileza, informando que o nosso jornal com gosto, continuará a trabalhar para o melhor do Sport Algoz e Benfica. — C.

VENDE-SE

Prédio urbano sito na Rua da Liberdade n.º 32 e 34, desta cidade.

Trata Francisco Dias Franco



NO OESTE

Nas vinhas e pomares do Oeste, em todas os terrenos mais ou menos argilosos, o complexo binário

NITRAPOR, de
NITRATOS DE PORTUGAL
que também produzem

NITROLUSAL

e
NITRATO DE CALCIO

tem dado os melhores resultados, mesmo em confronto com complexos importados, de grande fama, e há muitos anos usados naqueles terrenos.

Não faça gastar divisas sem ser preciso

NITRAPOR é bom
NÃO POUPE NOS ADUBOS!

NECROLOGIA

Armando Rocha Cruz

Há dias fomos surpreendidos com a notícia do falecimento do sr. Armando Rocha Cruz, há anos residente em Portimão, que desde muito novo se ligou à indústria gráfica, tendo sido proprietário e gerente da velha e acreditada Tipografia Socorro, em Vila Real de Santo António.

Quem sabe, pois tudo nos leva a crer que fora ele quem há quase 35 anos compôs o primeiro número do nosso «Povo Algarvio».

Mais tarde, em 1954, por força das circunstâncias, foi director interino do jornal «Notícias do Algarve», de Vila Real de Santo António.

Homem afável e respeitador tendo conquistado muitas amizades no seu convívio diário.

A sua morte foi sentida neste jornal onde sempre contou com a nossa melhor estima.

Contava 67 anos, deixa viúva a sr.ª Rosa Rocha Cruz, funcionária da Federação das Caixas de Previdência, em Portimão, esposo da sr.ª D. Maria Rosa Ruivo Rocha Cruz.

D. Cremilde de Oliveira Fernandes

Faleceu há dias na capital, onde residia, a sr.ª D. Cremilde de Oliveira Fernandes, alma cristã e generosa que dedicou grande parte da sua vida à prática do bem, tendo-lhe até custado alguns dissabores. Dedicou-se também à literatura tendo publicado dois volumes de contos que dedicou às crianças, intitulados «Papoilas e Malmequeres».

Com a sua morte, pode dizer-se que se apagou uma estrela benfazeja que tanto iluminou os lares pobres.

Era natural de Tavira, mãe da sr.ª D. Leonor de Oliveira Rosado Fernandes e do sr. Eng.º João Ondas de Oliveira Fernandes e sogra do sr. Dr. Joaquim Filipe Rosado Fernandes.

Armando de Campos

Faleceu no dia 30 de Janeiro, em Lisboa, onde residia, o sr. Armando de Campos, de 50 anos de idade, natural de Luanda, funcionário do B.N.U. que durante muitos anos residiu nesta cidade, onde contava com muitas amizades, tendo a sua morte sido muito sentida.

Deixa viúva a nossa conterrânea sr.ª D. Odete Marília Peres de Campos, era pai da menina Maria de Fátima Peres de Campos e irmão dos srs. Carlos Costa Campos, Dail Costa Campos e da sr.ª D. Gisélia Odete Campos Leiria.

As famílias enlutadas apresentam sentidas condolências.

Cinema Santo António

FARO CARNAVAL

Hoje, em matinée e soirée. Os 4 Filhos de Katie Elder, 12 anos.

Segunda-feira, matinée para crianças, com filmes próprios e em soirée, Homens Marcados e Rapaz Atômico, com Jerry Lewis, 12 anos.

Terça-feira, em matinée e soirée, Missão em Hong-Kong, 12 anos.

Em todos estes espectáculos são permitidas todas as brincadeiras carnavalescas autorizadas por lei.

Quarta-feira, não há espectáculos. Quinta-feira, 002 Operação Bikini, e Quando brilha o Sol, 17 anos.

Sexta-feira, O Combate na Ilha e O último quarto de hora (ambos de e-treia), 17 anos.

Sábado, em matinée e soirée, Doutor... tenta manieiras, colorido, 12 anos.

Domingo, 12 de tarde e à noite, A mulher que não queria amar, com Carrol Baker, 17 anos.

VENDE-SE

Lotes de terreno urbanizado à Porta Nova, Tavira. Trata Augusto Gaspar, Loulé.

O ÚLTIMO DIA DE LICEU

ERA a última manhã de liceu. Um Setembro de oiro doirava a manhã. O menino que uma vez partira pela mão dos pais, ia dobrar aquela esquina, pela última vez — pela derradeira oral do 7.º ano. Era o último dia do liceu.

Os seus 10 anos tinham avultado, a poder de 3600 dias. Estava agora um homenzinho, o menino de sua mãe. Nesse li-

POR António Augusto Santos

ceio, usou a primeira vez que subira aquela escadaria pela admissão, ao finalista que dentro em pouco regressaria radiante por ter completado o curso liceal.

Ele que entrara no majestoso edifício, tímido, conhecendo apenas D. Afonso Henriques, D. Dinis, o Infante D. Henrique, as Descobertas — toda a nossa linda História Pátria, discute agora Platão, lê Virgílio, estuda Dalton... A ginástica mental abriu-lhe o cérebro a novos teorias, novos mundos.

Um hábito de Outono aquecia essa manhã gloriosa. E a mãe fora até à janela, como habitualmente, para ver o seu «menino» dobrar aquela esquina pela última vez.

Depois que viu o seu vulto de homem desaparecer, pela derradeira jornada liceal, a mãe correu a acender o lampadário que habitualmente iluminava a Virgem de Deus. É uma Virgem tão linda, que Rafael ou Murillo não desdenhariam assiná-la. Uma Virgem rosada, loira, de olhos muito azuis que vira nascer o menino de sua mãe e o amadrinhara sempre, nos seus exames — os únicos actos sérios da sua juventude descuidada até então.

Em todas as horas de exames o lampadário bruxuleara numa luz doce, que punha metálicos de oiro fulvo na esplêndida imagem. E quando ele regressava, aprovado, o Menino da Virgem de Deus ria ditoso, sem a menor sombra de despeito por Nossa Senhora queres tanto ao menino de sua mãe.

O rapaz concluiu o 7.º ano. Agora uma vida nova o espera neste Outono desnudado de folhagem, tal como a sua meninice se desfez de ilusões inocentes. As duas ou três horas de aulas de liceu quotidianas, são agora mais longas. Dois, três meses, sem que o menino e a sua mãe tenham mais que a saudade a florir-lhes o pensamento, como rosa de todo o ano...

Agora o rapaz vai mais longe. Só volta quando o calendário «decreta» férias. Depois volta a partir de novo. Parte e escreve enternecido, como se o «menino» e sua mãe lembrassem Dante e Beatriz, Romeu e Julieta... E o filho escreve chamando-lhe querida, mandando-lhe beijos imensos, como se

para ambos o amor maior tivesse despontado, como Primavera renovada na boca das fontes e no riso dos prados.

Em resposta a mãe escreve-lhe como doída de amor, falando da saudade, espinho acerbo que lhe fere o coração, reafirmando em cada missiva o seu amor nunca desmentido.

Quando as férias o trazem, em casa é como se fora um ver a Deus... A terna mater só tem olhos para o seu «menino». Interroga-o, tudo quer saber, e até a Virgem de Deus e o seu Menino se sentem radiantes. Se uma carta demora, logo ela — doída mãe! — começa a queira roubar o seu coração. São assim as mães...

E o drama volta pungente, em novo acto, quando ele parte dobrando a mesma esquina, de mala de viagem, para ir mais longe no rumo, na saudade e no estudo.

Simplemente há entre eles estados de alma diferentes. A mãe sentindo-se ufana, chora. Mas ele — porque nasceu homem — não chora. Parte a sorrir, sentindo morrer um pouco de si, sempre que se aparta.

E um dia virá em que o «menino de sua mãe» rumará, barra fora, rumo ao Ultramar, onde o dever o chamará.

Então será a ausência-maior. As árvores, os jardins e os calendários desnudar-se-ão de folhagem três vezes. A Natureza por três vezes se vestirá de um amarelo doentio e por três vezes este Algarve virá as suas amendoeiras dar flor e fruto, até que a Primavera da sua mocidade regresse, de novo, a iluminar e aquecer a velhice mater.

1000 dias vão ser contados e só então será possível avaliar do quanto mil custa a contar em dias de saudade...

TOTOBOLA
21.ª jornada 12/2/1967
Nome: «Povo Algarvio»
Morada: TAVIRA

1	CUF — Académica	. . .	x
2	Atlético — Braga	. . .	1
3	Sporting — Porto	. . .	1
4	Varzim — Sanjoanense	. . .	1
5	Leixões — Benfica	. . .	2
6	Guimarães — Setúbal	. . .	1
7	B. Mar — Belenenses	. . .	2
8	Ovarense — Covilhã	. . .	2
9	T. Novas — Tirsense	. . .	2
10	U. Lamas — Leça	. . .	x
11	Seixal — Portimonense	. . .	x
12	Leões — C. Piedade	. . .	1
13	Alhandra — Barreirense	. . .	x

V. P.

Sociedade de Estudos de Moçambique
43.º Dia Cooperativo Mundial — Centro Moçambicano de Estudos Coop.

Muito seria para desejar que todas as Cooperativas conhecessem os dados estatísticos, a doutrina expandida na palestra do sr. Dr. José Luís de Sousa Sobrinho e as fotografias da exposição que o Centro Moçambicano conseguiu efectivar no dia próprio. As informações do sr. Homero Ferrinho, secretário do C.N.E.C. e tudo o que demonstra ter sido trabalho do nosso Portugal de Além Mar não nos deixa mal colocados diante dos cento e cinquenta países que colaboraram neste dia, com os seus aderentes em número de 190 milhões.

O movimento cooperativo é uma força no mundo e os signatários do presente trabalho nele demonstram a sua competência.

LIVROS de REGISTO DE TURISMO VENDE A TIPOGRAFIA «POVO ALGARVIO»

ESTE SEMANÁRIO É TRANSPORTADO PARA TODO O PAÍS NOS COMBOIOS DA

Anuncie neste Jornal

Notícias Pessoais

Fazem anos:

Hoje — D. Maria José Nobre Dias, D. Maria Otília Faleiro Pereira, srs. António Joaquim da Rosa, Aldomiro Gonçalves e José Luís Dias, menina Maria Fernanda dos Santos Correia e o menino Fernando Eduardo Cristina Peres.

Em 6 — D. Ermelinda Bernardo Raimundo e Horta, D. Maria Luísa Rodrigues de Carvalho, srs. Joaquim Lopes Padinha, Joaquim José e Luís Maria de Melo e Horta, meninas Maria do Carmo Ferrete Afonso Peres, Maria Amélia Ferrete Afonso Peres e o menino Francisco José Monteiro Rodrigues Cardoso.

Em 7 — D. Maria da Graça Pacheco Neto Mil-Homens, D. Maria José da Palma Brito Baptista, D. Maria Romualdo Bento Agostinho e D. Maria Adelaide Ondas Pires Cruz Centeno. D. Maria Regina Pires Dias, sr. Padre João Martiniano Correia Matos, menina Maria Aurea Venâncio Lopes e o menino Edmundo Gomes Fialho.

Em 9 — D. Alice Ferreira da Silva Matos e os srs. Otílio dos Santos Gonçalves e Manuel Mário da Cruz Calico.

Em 10 — D. Maria Bernardina de Jesus Guerra, D. Maria Georgete Nascimento Lopes, srs. Dr. Joaquim Fernandes isboá, Joaquim Pires Cruz e Joviano Escolástico Gaspar Bacalhau e meninas Maria da Graça Horta Cadoso e Maria José Fernandes Simão.

Em 11 D. Maria de Lourdes Campina Guerreiro, D. Alda Mendes Dias, srs. José Lázaro Pereira, Jaime Idefonso Mascarenhas e Manuel Guerreiro e o menino Maurício Luís Felício Bento.

Partidas e Chegadas

Esteve nesta Redacção a apresentar os seus cumprimentos de despedida, em virtude de ter fixado a sua residência na capital, o sr. Carlos Alves, escritor e antigo deputado da Assembleia Nacional, a quem agradecemos a gentileza e desejamos felicidades.

— Regressou de Mocambique, onde durante muitos anos exerceu as funções de capitão de 1.ª classe dos Serviços de Agricultura e Florestas, de que foi aposentado, o sr. Francisco Viegas Emídio.

— De visita a seu filho, nora e netos, esteve na capital onde já regressou, o nosso prezado amigo sr. João Pedro Maldonado Junior, proprietário, residente em Caelela.

— No gozo de férias encontra-se nesta cidade a sr.ª D. Maria Alda da Silva Soares Mil-Homens Caleça, funcionária dos C.T.T., na Sertã.

— Com sua esposa encontra-se em Tavira, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. José Crisóstomo Leiria, componente da Orquestra Ligeira da Emissora Nacional, que veio apreciar as amendoeiras em flor.

— Tivemos o prazer de cumprimentar nesta cidade, o nosso prezado amigo e conterrâneo sr. Manuel Arcanjo Viegas, proprietário da Agência Peninsular de Viagens, em Faro.

Agradecimento

A família de Maria Custódia na impossibilidade de o poder fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhá-la à sua última morada, e bem assim a todas que directa ou indirectamente lhe manifestaram o seu pesar.

Agradecimento

A família de Virgílio Fernandes Encarnação, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que o acompanharam à sua última morada, e bem assim a todas aquelas que de qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar.

LAGOS Retratada...

Morreu o Jornalista António Sabino Simões Neto

Faleceu o lacobrigense ilustre António Sabino Simões Neto, que de há muito militava nas fileiras jornalísticas, tendo fundado no Porto o «Jornal de Turismo» e ainda uma sociedade cinematográfica.

Simões Neto dedicava à sua província um culto acrisolado, referindo-se sempre a ela com enleavado embevecimento que a sua pena traduzia em referências elogiosas.

Muito estimado, culto, empreendedor, deixa uma pena bem sentida em quantos o conheceram e admiraram pelos dotes invulgares que revelou.

A última canção de Luigi Tenco

Luigi Tenco era um sentimental. As suas canções, para as quais ele próprio rabiscava a letra, sempre lamúrdias e envoltas numa atmosfera de melancolia, tinham grande número de apreciadores entre o grande público dos ouvintes da rádio.

Apresentou-se no festival de Sanremo e o júri preferiu entregar o prémio a autor de música de carácter mais comercial.

Tenco sentiu tão íntimo desgosto de se ver preterido que pôs termo à vida e a uma carreira que, vencidos os primeiros obstáculos e incompreensões, poderia ser portentosa.

Um prémio com carácter comercial e partidário dum género de música, nada deve significar na vida do artista. Quase todos os grandes músicos foram incompreendidos no início da sua apresentação em público e só porfiando e amadurecido o talento se viram guindados ao fastígio da celebridade.

Manuel Geraldo

Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira

(Parte Brasileira)

Encontra-se em distribuição pelos assinantes e em venda nas boas livrarias, o fascículo n.º 10 desta obra monumental, inteiramente dedicado ao Brasil e complemento da parte geral da «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Neste fascículo continua-se uma vasta e pormenorizada informação de todos os aspectos da vida e história do Brasil, graças à colaboração de cientistas, técnicos, geógrafos, economistas e biógrafos, no qual se salientam os artigos Bonito, Boro, Bororo, Borracha, Bossa Nova, Botânica, Botucatu, Bovinos e Bracatinga, devidos a colaboradores notáveis como o Prof. João de Carvalho e Vasconcelos e Dr. Alfredo Rabaçal.

Inicia-se o artigo Brasil, trabalho superiormente orientado pelo Dr. Barros Bernardo e Prof. Veríssimo Serrão, em que se descreve a geografia e geologia da grande nação latino-americana, bem como a sua flora, a sua fauna, riquezas naturais e valores económicos e se começa a sua longa história, desde o descobrimento à actualidade.

Este fascículo é acompanhado de um metucioso mapa do Brasil, em extratexto, que constitui verdadeiro brinde a todos os assinantes e compradores.

Quaisquer pedidos de informações e de assinaturas, devem ser enviados aos editores — Editorial Enciclopédia, Lda., Rua António Maria Cardoso, 33 telef. 32 54 52 - 3 33 30 — Lisboa-2.

J. A. PACHECO
TAVIRA

Fábricas de moagem de farinha espoada e ramas

Uma maquinaria completa aliada a um escrupuloso fabrico fazem com que os produtos das fábricas

J. A. PACHECO
tenham a consagração do público que os consome.

TELEFONE 13 APARTADO 13

ESCOLA HOTELEIRA DO ALGARVE

F A R O

A Direcção desta Escola faz saber que se inicia no próximo dia 8 de Fevereiro o ano lectivo de 1967, pelo que se informam todos os inscritos que devem comparecer no edifício da Escola, Rua Letes n.º 32, pelas 9 horas da manhã.

A DIRECÇÃO

DUAS CONFERÊNCIAS DE ELEVADO NÍVEL

NA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

INICIOU a nossa Casa Regional, em Lisboa, o seu novo ciclo de conferências, no corrente ano e, dada a importância das matérias sobre que as mesmas versaram, a elevada categoria dos conferentes, e a sua numerosa e selectíssima assistência, merece a direcção da Casa do Algarve na pessoa do seu ilustre presidente, sr. Comandante José Correia Matoso, as nossas mais calorosas felicitações. Reafirmou, assim, a nossa Casa Regional aquele prestígio que, de há muito, a colocara em lugar cimeiro no seio das suas congéneres, na capital.

Sobre a primeira conferência, realizada no passado dia 12 de Janeiro, sob o tema: «O Problema Eléctrico do Algarve» assunto do maior interesse para a nossa Província, versaram três qualificados especialistas na matéria, srs. Eng. Paulo de Barros, Director da União Eléctrica Portuguesa e Presidente do Grémio dos Industriais de Electricidade; Dr. Francisco Corrêa Figueira, Presidente da Direcção da Companhia de Electricidade do Alto Alentejo e Algarve, e Eng. António Manuel da Silva Salta, Director dos Serviços Técnicos da mesma Companhia (CEAL).

Presidiu a esta sessão o ilustre Deputado pelo Algarve, Dr. Jaime Guerreiro Rúa, ladeado pelos srs. Brigadeiro Costa Franco, Presidente da Câmara Municipal de Lagos, Eng. Gabriel de Magalhães Silva, chefe da Repartição de Entomologia,

da Estação Agronómica Nacional, Major Nascimento Moura, distinto investigador, e o Presidente da colectividade, Comandante José Correia Matoso.



OS filiados da M. P. desta Escola obtiveram um 1.º prêmio, um 2.º e um 5.º, no último Concurso Distrital de Presépios da M. P. realizado no Algarve.

ELA Organização da M. P. F. foram nomeadas Educadoras para exercerem funções nesta Escola, as srs. Professoras D. Maria Laura Afonso Condado e D. Margarida Faria. Espera-se que das suas desprofissionais advenham largos benefícios para a educação das filhas.

O último dia de aulas, no decorrente período, será a 16 de Março próximo.



Atletismo

Resultados obtidos nas provas de corta-mato organizadas pela Associação de Atletismo de Faro, no passado domingo dia 29 de Janeiro e realizadas em Faro nos terrenos anexos ao Estádio de S. Luis:

Populares — 2700 m.

1.º e 2.º lugares

para o Séquia Atlético Clube de Tavira

1.º João Rodrigues, 2.º José Rodrigues e 4.º José Gago, todos do Séquia.

Juniões — 3000 m.

1.º Arlindo Chumbinho, 2.º Egidio Cardoso, ambos do Faro e Benfica; 3.º José Sobral, Farense.

Juvenis — 2500 m.

1.º Armando Soares, Esp. de Lagos; 2.º António Caiado, Faro e Benfica; 3.º Paula Brito, Farense.

Seniores — 9000 m.

1.º Vitor Penisga, Boavista; 2.º José Domingos e 3.º Luis Luzia, ambos do Faro e Benfica.

CITRINOS

ESCOLHA DO LOCAL PARA O POMAR

A escolha do local para a implantação dum pomar de citrinos depende de vários factores que podem influenciar mais ou menos profundamente a qualidade e o custo da fruta a produzir.

A natureza do terreno, a sua exposição, o declive, a situação relativamente aos ventos mais prejudiciais, a sua localização em relação à água para a rega, a facilidade de acesso para as máquinas e viaturas, as possibilidades de mão-de-obra, etc., são factores a ponderar detidamente pela grande influência que têm no rendimento futuro do pomar.

Os Organismos Regionais da Direcção-Geral dos Serviços Agrícolas e Estação de Fruticultura de Setúbal, podem esclarecer útilmente os lavradores, orientando-os na escolha do local mais apropriado para a implantação de pomares de citrinos. Sobre este e outros problemas que interessam a agricultura desta região, consulte a Estação Agrária da XV Região, Tavira.

Propriedade

Vende-se em Santo Estêvão, denominada o «Cerro», com área de 7 hectares, boas casas de moradia e suas dependências, garagem, cisterna, terraços, etc. Bonita vista para o mar.

Tratar com João Picoito Junior — Tavira.

5
DE
FEVEREIRO



ELEMENTOS DE ARQUEOLOGIA

SOBRE O ALGARVE

(Dos romanos aos árabes, na zona central da província)

por J. Fernandes Macarenhas

De Ossónoba a Balsa (5)

Subsídios para o estudo da via romana que ligava as duas cidades e localização de Ossónoba

O mesmo já não se podia dizer das vias romanas públicas ou militares, e a via romana que vieram certamente a beneficiar da experiência dos gregos.

Ainda a propósito do cuidado com que os romanos traçavam as suas estradas, informa-nos José R. Méliada que com frequência, elas passavam «por donde van las modernas carreteras» (21).

Calçadas da estrada romana que passava pelo litoral algarvio, propriamente não as chegámos a encontrar, o que aliás não admira, quer pelos terrenos terem sido muito revolvidos no decorrer dos séculos, quer principalmente por estarmos convencidos que essa estrada, na sua maior extensão, deve corresponder à actual estrada nacional, salvo num ou noutro ponto, onde essa coincidência não foi absoluta, como parecem atestar uns ligeiros vestígios de estrada velha que, segundo nos informaram em Balsa, ainda se vêem em algumas propriedades.

Serão esses vestígios da estrada romana? Passaria ela um pouco ao sul da estrada nacional ou o marco foi deslocado para ali, embora a deslocação tivesse sido muito pequena?

De qualquer forma, estamos em crer que pelo sítio da actual estrada nacional, salvo um outro pequeno troço, deviam ter passado os romanos que provavelmente construíram a primitiva via, os visigodos e depois os mouros, dos quais restam almenaras que, dispostas nas alturas, parecem indicar qual teria sido o traçado da estrada. Essas torres em ruínas são, entre outras, as da Alfaxia, Balsa, Amoreira, esta próxima do poço do mesmo nome, ao qual se prendem cenias lendárias e em cujo fundo, se achou há anos, uma espécie de silo que chegámos a observar, a pedido do então veriador municipal sr. Joaquim de Sousa Neto.

IV

Relacionemos agora a medida gravada no marco, X milhas, com as distâncias do Itinerário de Antonino Caracala, que regista na Península 34 vias (22) e que «forçoso é apreciar como verdadeiro» (23).

Antes, porém, vejamos alguns aspectos do problema da localização das cidades de Baesuris, Balsa e Ossónoba em face do mesmo Itinerário.

Diz-nos o Itinerário de Antonino na parte respeitante ao Algarve e Alentejo o seguinte: «Inter de Esuri Pace Julia M. P. CCLXIII. Sic (Aliás 261 milhas).

Balsa M. P. XXIII
Ossonoba M. P. XVI
Aranni M. P. LX
Rarapia (ou Raparia?) M. P. XXXII
Eborra M. P. XLVIII
Serpa M. P. XX
Arucci M. P. XXII
Pace Julia M. P. XXX (24)

Quanto à distância entre Balsa e Baesuris, diz-nos Estácio da Veiga que a diferença que se verifica em face deste Itinerário, resulta de se assinalar a essas duas cidades «logares diversos dos que tiveram na Lusitania, e de se ignorar o trajecto da estrada que ligava estas cidades com a de Ossónoba» (25).

(20) Joaquim Possidónio N. da Silva, ob. cit., pág. 35.

(21) José R. Méliada, ob. cit., pág. 263.

(22) Idem.

(23) Estácio da Veiga, ob. cit., pág. 9.

(24) Vetere Romanorum Iteneraria sive Antonini Augusti — P. 426, Edição de 1755, cit. por Estácio da Veiga em Povos Balsenses, pág. 7 e Noticias Archeológicas de Portugal, pelo Dr. Emilio Hübnér — Lisboa, 1871. Segundo Hübnér, «a estrada de Esuri para Pax Julia é das mais obscuramente indicadas no itinerário», pág. 54 e 55. Estácio da Veiga também o dá a entender quando indica, em os Povos Balsenses, a distância entre essas duas cidades.

(25) Estácio da Veiga, ob. cit., pág. 10.

(CONTINUA)

IGREJA DE MARTIM LONGO

A igreja de Martim Longo, a mais vasta do concelho de Alcoutim, foi considerado imóvel de interesse público. Pelas inscrições que estão na base das suas colunas, deduz-se que é de fundação muito antiga e é possível que houvesse sido mesquita árabe. O nosso jornal que já aqui abordara este assunto pedindo providências para o seu estado de ruína, felicita-se e espera que as devidas e necessárias reparações se não façam demorar.

BRINDES

Da importante fábrica das conceituadas máquinas portuguesas de coser «Oliva» recebemos a gentil oferta de 6 bloco-notas. Os nossos agradecimentos.

Domingos Monteiro

— Histórias das horas Vagas
Sociedade de Expansão Cultural, ed.

Mais um livro de Domingos Monteiro, mais um trabalho que interessa conhecer.

Em meia dúzia de Contos, modelados no barro da vida, o autor revela-nos as suas faculdades de observação muito íntima e o seu bom gosto de expôr. Destacamos «O Senhor Inspector» que em poucas páginas nos dá um estudo da moderna vida social e admiramos com prazer o fino humorismo de «O cão envergonhado» que, além de outras histórias constitui um apreciável contributo para a moderna literatura portuguesa.

Sobre a personalidade de Domingos Monteiro já os críticos de responsabilidade se pronunciaram dum modo favorável e categórico, pelo que seria estrambólico e escusado acrescentar elogios de que não carece.

Assinal o «Povo Algarvio»

GAZETILHA

DOMINGO GORDO!

DISFARGES DA BICHARADA

Vão ambos à recepção
Em casa da D. Rosa,
Ele, de camaleão,
E a mulher de mariposa.

Os travestis escolhidos
Têm o seu quê de arisco,
No bolso prós atrevidos
Ela leva... dois torcidos...
E ele sem medo do fisco
Apresenta aos iludidos
As armas de S. Francisco...

Na Zoológica harmonia
De um Entrudo cor-de-rosa,
Com toda a democracia
Haverá basta alegria
Nos salões da D. Rosa.

Vai lá o chefe girafa,
Confuso, muito enrascado,
Por ir tão mal disfargado.

D. Ameijoa, delicada,
Envolta em véu de cambraia,
Está toda abispinhada
Com a lagostim soada
Que quer ir de mini-saia.

A conquilha e o berbigão
Levam um ramo de cravos,
E pra alegrar a função
Rege a orquestra um macacão
Do conjunto «Os Patos Bravos»

Té um burro de turbante
Vai lá sem ser convidado,
E o que é coisa estravagante
Em busca dum lavagante
Que quer passar por veado.

As corças, endiabradas,
Darão saltos de alegria,
Ao verem-se cortejadas
Nessa festa onde as marradas
São sinais de cortezia.

Será queima lo alecrim,
Para que as suas volutas
Num cenário de jardim,
Onde há danças de arlequim,
Perfume todas as trutas...

Um avestruz, calmeirão,
De que toda a gente fala,
Se lá for com um languirão
Pra provocar discussões,
Será expulso da sala.

Tudo isto não é por mal,
Mas, apenas um capricho,
Pra lembrar o Carnaval
Que é sempre o espelho real.
Da vida de qualquer bicho...

Zé da Rua

«FLAMA»

Sylvie Vartan fala à «Flama»

Na «Flama» desta semana, Sylvie Vartan falou para os leitores da revista antes de sair de Paris para Lisboa. A bela capa a cores é dedicada à famosa vedeta do ié-ié francês.

Os bastidores do livro «Morte de um Presidente» são revelados em ser. sional exclusivo da «Flama» para Portugal. Outras reportagens de muito interesse: «O p que no génio de matemática de Arrafollos»; «Férias na neve para os Soberanos da Pérsia»; «Aznavour: o Napoleão do «music-hall»; «Quem são as mulheres deputadas à Assembleia Nacional»; «Por que Eusébio não é o maior»; «2.º Festival de Inverno no Porto»; e ainda uma sensacional reportagem sobre o Festival de Sanremo, o mais famoso certame internacional da canção realizada pelos enviados especiais da «Flama», a melhor revista portuguesa de actualidades.

Boletim Económico e financeiro

N.º 3-4 — Abril-Setembro 1966

Banco Borges & Irmão (Porto-Lisboa)
Banco de Crédito Comercial e Industrial (Luanda e Lourenço Marques)

Muito gratas impressões nos deixou a leitura do Boletim acima referido pelo interesse dos assuntos versados e largueza de exposição. Informa-nos ele sobre os seguintes assuntos momentosos:

Do regime das operações internacionais de capital das províncias ultramarinas portuguesas — O açúcar — Noções de estatística industrial e comercial — Das novas agências dos Bancos em referência e da sua prosperidade — Noções de legislação dentro dos interesses bancários — Decreto n.º 47 086.

Os cuidados gráficos da edição recomendam-na a par do conteúdo.

Campeonatos Distritais da F.N.A.T.

Ficaram apurados para participar nos Campeonatos Nacionais, os seguintes elementos:

Damas — 1.º Libâneo Cavaco e 2.º António Gonçalves, ambos da Casa do Povo de Luz de Tavira.

Corta Mato — 2.ª categorias — 5000 metros 1.º Gilverto Avô, 15,58; 2.º José Teixeira, 15,59; 3.º Jaime Neto, 15,57; 4.º Fernando Mendonça, 15,59; 5.º Rogério Silva, 16,17, todos da Casa do Povo de Luz de Tavira.



Misericórdia de Tavira — Serviços Clínicos para o mês de Janeiro de 1967.

Enfermarias e Maternidade — Drs. Jorge Correia e Ramos Passos e Dr.ª D. Maria João Correia.

Clínica Geral — De 1 a 14, Dr. Ramos Passos, às 18 horas. De 15 a 28, Dr. Jorge Correia, às 18 horas.

(Aos Domingos e Feriados não há consultas).

Cirurgia Geral — Dias 4 e 18, Drs. Renato Mansinho da Graça e José João Vila Lobos, às 14 horas.

Oftalmologia — Às sextas-feiras, às 11 horas, Dr. Emilio Campos Coroa.

Obstetria e Ginecologia — Às terças-feiras, às 9 horas, Dr.ª D. Maria João Correia.

Profilaxia Mental — Dia 25, Dr. Manuel a Silva, às 15 horas.

Dispensário do I.A.N.T. — De 1 a 14, Dr. Jorge Correia, 18 horas. De 15 a 28, Dr. Ramos Passos, às 18 horas.

Cinema Desmontável — Empresa José Martins — Espectáculos da Semana.

Hoje — A última Pega, com Leónia Mendes e Fernando Farinha e As pupilas do Sr. Reitor, (versão antiga) com Maria Paula e Costinha, 12 anos.

Terça-feira — Triunfo Cigano, com Marujita Diaz e António Molina, e Salteadores da Montanha, com Vera Ralston e Anthony George, 12 anos.

Quinta-feira — Matrimónio à Italiana, com Sophia Loren e Marcelo Mastroianni, 17 anos.

Sábado — Paris, etc., e tal, com Darry Cowel e Pascale Roberts, e Grades Sangrentas, com Gene Evans e Robert Blake, 17 anos.

Farmácia de serviço — Está de serviço urgente durante a presente semana a Farmácia Sousa.